



5 de fevereiro de 2021

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 2 e 3 de 2021

Versão retificada às 18h00

Na pág. 4, último parágrafo, segunda linha, onde se lia "... (47,4%) fora do contexto hospitalar..." passou a ler-se "... (36,9%) fora do contexto hospitalar ..."

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

O NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NAS SEMANAS 2 E 3 DE 2021 REPRESENTOU, RESPETIVAMENTE, 24,3% E 34,6% DO TOTAL DE ÓBITOS

Nas semanas 2 e 3 de 2021 registaram-se em Portugal, respetivamente, 4 530 e 4 898 óbitos, mais 1 714 e 2 032 óbitos que a média de 2015-2019. O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 1 103 e de 1 693, representando, respetivamente, 24,3% e 34,6% do total de óbitos.

Dos 9 428 óbitos registados neste período, 4 738 foram de homens e 4 690 de mulheres, mais 1 945 e 1 801 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos nas mesmas semanas de 2015-2019.

No mesmo período, mais de 75% dos óbitos corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Contudo, o maior excesso de mortalidade verificou-se nas pessoas com idades iguais ou superiores a 90 anos (+87,9% relativamente à média 2015-2019).

As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 82,6% dos óbitos nas semanas 2 e 3. Todavia, em termos de número de óbitos por 100 mil habitantes, apenas as regiões Alentejo (140,5) e Centro (115,7) apresentaram valores superiores ao nacional (91,6).

Nas semanas 2 e 3, 63,1% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar.

Neste destaque o INE apresenta dados preliminares relativos à evolução do número de óbitos ocorridos em território nacional, por semana, até à 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), fazendo comparação com a média de óbitos de 2015-2019 em período homólogo. A média de 2015-2019 fornece uma base para a comparação com o número de óbitos esperado num ano normal (sem pandemia).

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 2 de fevereiro de 2021. A informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

O número de óbitos por COVID-19 fornece uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte e a média do período 2015-2019, não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio. Assim, considera-se que existe excesso de mortalidade quando o número de óbitos, durante um determinado período de tempo, excede o número de óbitos esperado para esse período, neste caso, a média do período 2015-2019.

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares – semanas 2 e 3 de 2021



Nas semanas 2 e 3 de 2021 registaram-se 9 428 óbitos, mais 3 746 que a média de 2015-2019 em igual período

Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios do período 2015-2019. Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19. Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. À medida que se aproximou do final do ano e do início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19. Desde a última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021) que o número de óbitos aumentou de forma continuada, afastando-se cada vez mais da média de 2015-2019.

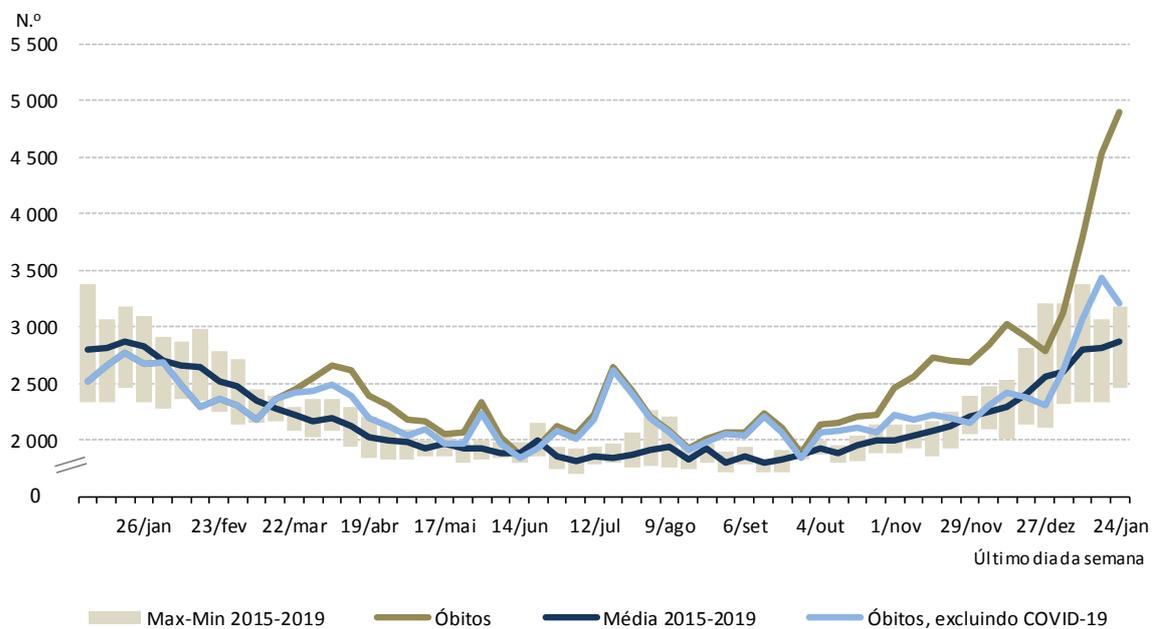
No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que, a partir do início de março de 2020, o número de óbitos se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Nas semanas 2 e 3 de 2021 registaram-se em Portugal, respetivamente, 4 530 e 4 898 óbitos (somando 9 428 óbitos). Na semana 3 registou-se ainda o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia. O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 1 103 e de 1 693, representando, respetivamente, 24,3% e 34,6% do total de óbitos.

Nas semanas 2 e 3 de 2021 o excesso de mortalidade foi de 1 714 e 2 032 óbitos, respetivamente, representando um acréscimo de 60,9% e 70,9% relativamente à média de 2015-2019 nas mesmas semanas. O número de óbitos por COVID-19 representou, respetivamente, 64,4% e 83,3% do acréscimo total de óbitos.

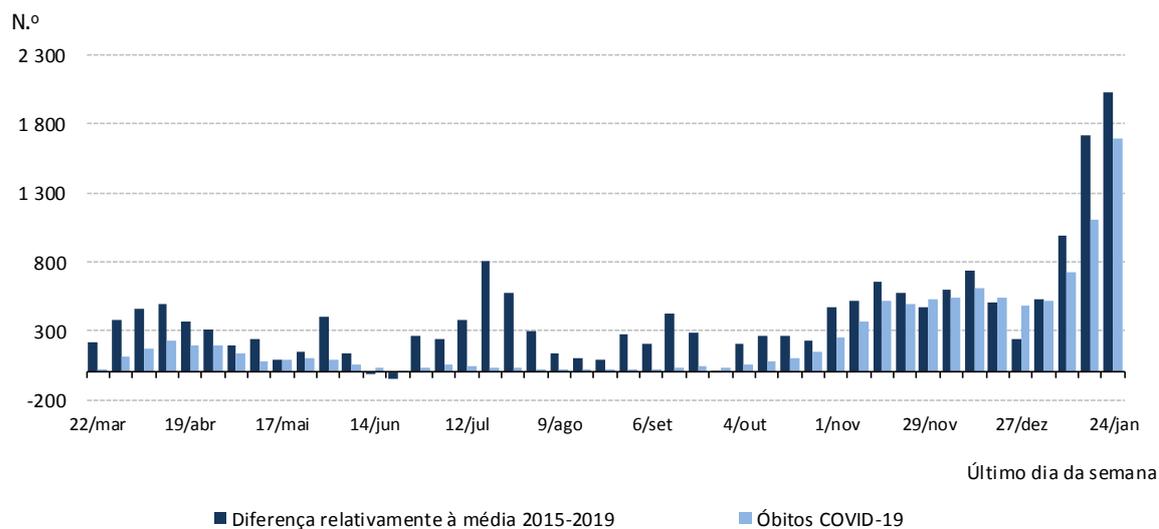
No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 1: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 3 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 12 de 2020 a 3 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.



Excesso de mortalidade masculina superior à feminina

Entre 11 e 24 de janeiro (semanas 2 e 3), ocorreram 4 738 óbitos de homens e 4 690 de mulheres, mais 1 945 e 1 801 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019.

O número de óbitos de homens, que na semana 2 foi de 2 282, aumentou para 2 456 na semana 3, representando, respetivamente, 47,0 óbitos por 100 mil homens na semana 2 e 50,5 óbitos na semana 3.

O número de óbitos de mulheres foi na semana 2 de 2 248, representando 41,4 óbitos por 100 mil mulheres. Na semana seguinte aumentou para 2 442 óbitos, correspondendo a 44,9 óbitos por 100 mil mulheres.

Maior acréscimo de mortalidade nas pessoas com 90 ou mais anos

Entre 11 e 24 de janeiro, 76,8% dos óbitos (7 241 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 61,7% (4 468) foram de pessoas com 85 e mais anos. Foi, contudo, nas pessoas com idades iguais ou superiores a 90 anos que se verificou o maior excesso de mortalidade. Neste grupo de idades registaram-se mais 1 094 óbitos que a média de 2015-2019, o que representou um aumento de 87,9%. O segundo maior acréscimo de mortalidade registou-se no grupo etário 85 a 89 anos, com mais 935 óbitos que a média (+ 72,8%).

Alentejo e Centro com o maior número de óbitos por 100 mil habitantes

Entre 11 e 24 de janeiro (semanas 2 e 3) ocorreram 2 623 óbitos na região Norte (27,8% do total), 2 565 (27,2%) na região Centro, 2 603 (27,6%) na Área Metropolitana de Lisboa, 990 (10,5%) no Alentejo, 396 (4,2%) no Algarve, 94 (1,0%) na Região Autónoma dos Açores e 147 (1,6%) na Região Autónoma da Madeira.

Todavia, em termos relativos, o maior número de óbitos por 100 mil habitantes registou-se no Alentejo (140,5 óbitos), seguido pelo Centro (115,7), pela Área Metropolitana de Lisboa (90,9), Algarve (90,3), Norte (73,4) e pelas regiões autónomas dos Açores e da Madeira (57,8 e 38,7 óbitos, respetivamente).

O número de óbitos registado nas semanas 2 e 3 foi superior à média de 2015-2019 observada nas semanas homólogas em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma da Madeira na semana 2, com igual número de óbitos, e da Região Autónoma dos Açores na semana 3, em que registou um número de óbitos inferior.

Mais de 60% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar

Do total de 9 428 óbitos registados entre 11 e 24 de janeiro (semanas 2 e 3), 5 952 (63,1%) ocorreram em estabelecimento hospitalar e 3 476 (36,9%) fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), mais 2 507 e 1 239 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019.



Quadro 1: Óbitos 2021 e média 2015-2019 por semana, Portugal, semanas 1 a 3 de 2021

| | Semana 1 de 2021 (4 a 10 de janeiro) | | | | | Semana 2 de 2021 (11 a 17 de janeiro) | | | | | Semana 3 de 2021 (18 a 24 de janeiro) | | | | |
|-----------------------|---|-------------------------------|---|---|-------------|--|-------------------------------|---|---|-------------|--|-------------------------------|---|---|-------------|
| | Óbitos (N.º) | Óbitos por 100 000 hab. | Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga) | Variação relativamente à média 2015-2019 | | Óbitos (N.º) | Óbitos por 100 000 hab. | Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga) | Variação relativamente à média 2015-2019 | | Óbitos (N.º) | Óbitos por 100 000 hab. | Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga) | Variação relativamente à média 2015-2019 | |
| | | | | Valores absolutos | % | | | | Valores absolutos | % | | | | Valores absolutos | % |
| Total | 3 792 | 36,8 | 2 804 | 988 | 35,2 | 4 530 | 44,0 | 2 816 | 1 714 | 60,9 | 4 898 | 47,6 | 2 866 | 2 032 | 70,9 |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | 1 952 | 40,2 | 1 379 | 573 | 41,6 | 2 282 | 47,0 | 1 379 | 903 | 65,5 | 2 456 | 50,5 | 1 414 | 1 042 | 73,7 |
| Mulheres | 1 840 | 33,8 | 1 425 | 415 | 29,1 | 2 248 | 41,4 | 1 437 | 811 | 56,4 | 2 442 | 44,9 | 1 452 | 990 | 68,2 |
| NUTS II | | | | | | | | | | | | | | | |
| Norte | 1 177 | 32,9 | 910 | 267 | 29,3 | 1 304 | 36,5 | 884 | 420 | 47,5 | 1 319 | 36,9 | 899 | 420 | 46,7 |
| Centro | 953 | 43,0 | 712 | 241 | 33,8 | 1 186 | 53,5 | 725 | 461 | 63,6 | 1 379 | 62,2 | 713 | 666 | 93,4 |
| AM Lisboa | 1 010 | 35,3 | 691 | 319 | 46,2 | 1 247 | 43,6 | 710 | 537 | 75,6 | 1 356 | 47,4 | 732 | 624 | 85,2 |
| Alentejo | 381 | 54,1 | 249 | 132 | 53,0 | 469 | 66,6 | 257 | 212 | 82,5 | 521 | 73,9 | 272 | 249 | 91,5 |
| Algarve | 161 | 36,7 | 126 | 35 | 27,8 | 204 | 46,5 | 117 | 87 | 74,4 | 192 | 43,8 | 129 | 63 | 48,8 |
| RA Açores | 42 | 17,3 | 48 | -6 | -12,5 | 49 | 20,2 | 47 | 2 | 4,3 | 45 | 18,5 | 49 | -4 | -8,2 |
| RA Madeira | 61 | 24,0 | 58 | 3 | 5,2 | 67 | 26,4 | 67 | 0 | 0,0 | 80 | 31,5 | 65 | 15 | 23,1 |
| Grupo etário | | | | | | | | | | | | | | | |
| Menos de 65 anos | 443 | 5,5 | 376 | 67 | 17,8 | 513 | 6,4 | 365 | 148 | 40,5 | 483 | 6,0 | 372 | 111 | 29,8 |
| 65-69 | 213 | 2,7 | 157 | 56 | 35,7 | 236 | 2,9 | 156 | 80 | 51,3 | 259 | 3,2 | 162 | 97 | 59,9 |
| 70-74 | 325 | 4,1 | 214 | 111 | 51,9 | 327 | 4,1 | 214 | 113 | 52,8 | 369 | 4,6 | 220 | 149 | 67,7 |
| 75-79 | 457 | 5,7 | 343 | 114 | 33,2 | 524 | 6,5 | 342 | 182 | 53,2 | 578 | 7,2 | 348 | 230 | 66,1 |
| 80-84 | 609 | 7,6 | 497 | 112 | 22,5 | 802 | 10,0 | 531 | 271 | 51,0 | 869 | 10,8 | 533 | 336 | 63,0 |
| 85-89 | 824 | 10,3 | 610 | 214 | 35,1 | 988 | 12,3 | 592 | 396 | 66,9 | 1 142 | 14,2 | 603 | 539 | 89,4 |
| 90 e mais | 920 | 11,5 | 605 | 315 | 52,1 | 1 140 | 14,2 | 616 | 524 | 85,1 | 1 198 | 14,9 | 628 | 570 | 90,8 |
| Local do óbito | | | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital | 2 401 | - | 1 718 | 683 | 39,8 | 2 849 | - | 1 697 | 1 152 | 67,9 | 3 103 | - | 1 748 | 1 355 | 77,5 |
| Outro local | 1 391 | - | 1 086 | 305 | 28,1 | 1 681 | - | 1 119 | 562 | 50,2 | 1 795 | - | 1 118 | 677 | 60,6 |

Notas:

(1) Os dados de 2020 e 2021 são preliminares.

(2) A soma das parcelas pode não coincidir com o total por existirem sexo e residência ignorados e pelo facto de incluir óbitos ocorridos em Portugal de residentes no estrangeiro.

(3) A semana é definida de acordo com a norma ISO 8601. Todas as semanas têm 7 dias, começam numa segunda-feira e terminam ao domingo. A primeira semana do ano corresponde à semana que contém a primeira quinta-feira do ano.

Fonte: INE, Óbitos e Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares – semanas 2 e 3 de 2021



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 2 de fevereiro de 2021.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Neste destaque são ainda utilizados dados das estimativas provisórias anuais de população residente referenciados a 31 de dezembro 2019, divulgados a 15 de junho 2020 (últimos valores disponíveis), no cálculo dos indicadores por 100 mil habitantes.

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.